

2. **MEDITAÇÃO (meditatio):** *Ruminar, dialogar, atualizar*
Que diz o texto para mim (para nós)?

3. **ORAÇÃO (oratio):** *Louvar, orar, suplicar*
Que me (nos) faz o texto dizer a Deus?

Rezar a Palavra: Salmo 115 (116)

Refrão: Andarei na presença do Senhor
sobre a terra dos vivos.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
«Sou um homem de todo infeliz».
É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém.

4. **CONTEMPLAÇÃO (contemplatio):** *Discernir, agir, saborear*
Agora, diante de Deus, faço (fazemos silêncio)

5. **ACÇÃO (actio):** *Converter a mente, o coração e a vida*
Que devo (devemos) fazer? Que vou (vamos) fazer?

2º DOMINGO DA QUARESMA ENCONTRA-TE COM JESUS!

Rezar com a Igreja:

- | | |
|--|---|
| 1. Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo. | 2. Se me colhe a tempestade
E Jesus vai a dormir na minha barca,
Nada temo porque a Paz está comigo. |
| 3. Se me perco no deserto
E de sede me consumo e desfaleço,
Nada temo porque a Fonte está comigo. | 4. Se os descrentes me insultarem
E se os ímpios mortalmente me odiarem,
Nada temo porque a Vida está comigo. |
| 5. Se os amigos me deixarem
Em caminhos de miséria e orfandade,
Nada temo porque o Pai está comigo. | 6. Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo. |
- (HINO DA LITURGIA QUARESMAL)

1. LEITURA (lectio)

EVANGELHO – Mc 9,2-10

Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João
e subiu só com eles
para um lugar retirado num alto monte
e transfigurou-Se diante deles.
As suas vestes tornaram-se resplandecentes,
de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra
as poderia assim branquear.
Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus.
Pedro tomou a palavra e disse a Jesus:
«Mestre, como é bom estarmos aqui!
Façamos três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias».
Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados.

Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra
e da nuvem fez-se ouvir uma voz:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».
De repente, olhando em redor,
não viram mais ninguém,
a não ser Jesus, sozinho com eles.
Ao descerem do monte,
Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém
o que tinham visto,
enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos.
Eles guardaram a recomendação,
mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Comentário

O texto situa-se no princípio da segunda parte do evangelho em que Jesus começa lentamente a revelar-se. O momento de viragem começa com o diálogo entre Pedro e Jesus (Mc 8,27-30). A resposta de Pedro, amigo e discípulo mais preparado e mais próximo dele, não satisfaz Jesus (8,30). O próprio Jesus começa então uma catequese que se desenvolverá através dos três anúncios da Paixão (8,31-33; 9,30-32; 10,32-34), mas que encontra um difícil acolhimento.

Nos anúncios da paixão o tema do sofrimento e da morte prevalece mas não está só; todo o anúncio termina com o aceno à ressurreição. A cena da transfiguração aparece colocada pouco depois do primeiro anúncio e é seguida quase imediatamente do segundo. Nela o tema da glória prevalece; mas também está aqui presente o tema da dor: o pressentimento da morte serve de fundo à perícopa. Esta página de catequese, destinada a ensinar que Jesus é o Filho de Deus e que o projecto que Ele propõe vem de Deus, está construída sobre elementos simbólicos tirados do Antigo Testamento.

O monte situa-nos num contexto de revelação: é sempre num monte que Deus Se revela; e, em especial, é no cimo de um monte que Ele faz uma aliança com o seu Povo.

A mudança do rosto e as vestes brilhantes, muitíssimo brancas, recordam o resplendor de Moisés, ao descer do Sinai (cf. Ex 34,29), depois de se encontrar com Deus e de ter as tábuas da Lei. A brancura, do mesmo modo que a luz, faz

parte do simbolismo da época. Brancura resplandecente é própria dos personagens do céu. O anjo que anuncia a ressurreição está vestido de branco. Igualmente vestidos de branco estão os dois homens que aparecem na ascensão de Jesus.

A nuvem indica a presença de Deus: era na nuvem que Deus manifestava a sua presença, quando conduzia o seu Povo através do deserto.

O Antigo Testamento (Elias representaria os profetas; Moisés a Lei) insere-se na vida de Jesus. De certo modo participa reverente no cumprimento das profecias e na inauguração da nova era; além disso, os dois personagens, de acordo com a catequese judaica, deviam aparecer no «dia do Senhor», quando se manifestasse a salvação definitiva.

O temor e a perturbação dos discípulos são a reacção lógica de qualquer homem ou mulher, diante da manifestação da grandeza, da onipotência e da majestade de Deus.

As tendas parecem aludir à «festa das tendas», em que se celebrava o tempo do êxodo, quando o Povo de Deus habitou em «tendas», no deserto.

A mensagem fundamental, amassada com todos estes elementos, pretende dizer quem é Jesus. Recorrendo a simbologias do Antigo Testamento, o autor deixa claro que Jesus é o Filho amado de Deus, em quem se manifesta a glória do Pai. Ele é, também, esse Messias libertador e salvador esperado por Israel, anunciado pela Lei (Moisés) e pelos Profetas (Elias). Mais ainda: Ele é um novo Moisés – isto é, Aquele através de quem o próprio Deus dá ao seu Povo a nova lei e através de quem Deus propõe aos homens uma nova Aliança. É a ele que devemos escutar!

A narração da transfiguração une-se ao episódio do baptismo: a mesma voz sobre-humana (do céu - da nuvem), a mesma declaração do Pai (Tu és - este é). A presença dos três discípulos e o fundo das predições sobre a paixão trazem à mente o episódio da Agonia de Jesus no Getsémani, onde ele se dirige a Deus com o nome de Abba, Pai. Em Marcos esta é a única vez em que Jesus invoca Deus com o nome de Abba (14,36). No termo da vida pública e no início da narração da paixão, aquela súplica a Deus parece ser a resposta de Jesus à dupla voz do céu, no Jordão e no Monte da transfiguração, que o tinha proclamado «o meu filho predilecto».

